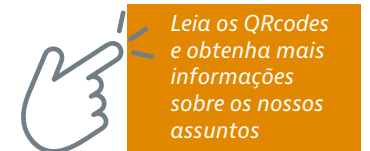
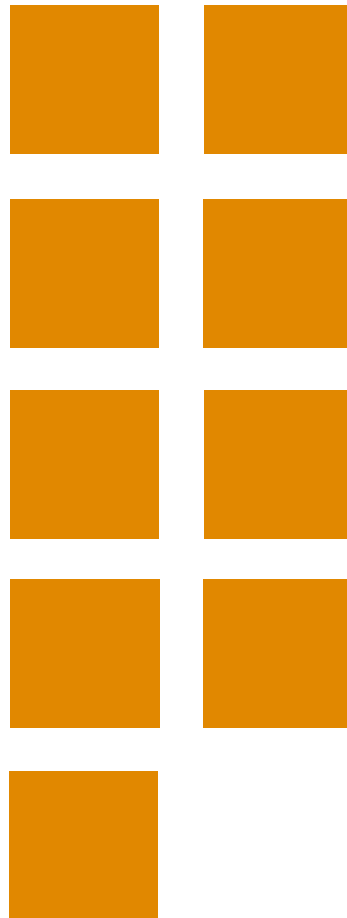




ação
sócioambiental

RELATÓRIO
ANUAL
2024

SUMÁRIO



01

APRESENTAÇÃO



Em agosto de 2024, completamos 10 anos de atuação no município de Cachoeiras de Macacu. Nossa história se entrelaça com a trajetória do Projeto Guapiaçu, nossa iniciativa mais emblemática, que nos projetou na região e consolidou nossa missão de promover a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Mas é fundamental que todos saibam: o time que idealizou o Projeto Guapiaçu é o Instituto de Ação Socioambiental. Essa é a nossa identidade, nossa essência e nossa força.

O ano de 2024 foi marcado por trabalho intenso, desafios significativos e conquistas expressivas. Foi um período de colheita dos frutos de anos de dedicação, mas também de plantio de novas sementes, expandindo nossa atuação para outros territórios e aceitando novos desafios.

Ampliamos nossas parcerias para ganhar ainda mais escala, engajando cada vez mais pessoas nesta jornada pela transformação ambiental. Seguimos firmes no propósito de garantir que as futuras gerações possam usufruir das riquezas naturais da Mata Atlântica e de todos os outros biomas que sustentam a vida.

Queremos celebrar essa trajetória com nossos parceiros e apoiadores, com todos que acreditaram no nosso trabalho e, mais do que isso, compartilharam da nossa visão: a certeza de que é possível transformar o mundo quando trabalhamos juntos.

Convidamos você a revisitar nossos resultados, conquistas e impactos nas próximas páginas. Mas antes, precisamos expressar nossa profunda gratidão. Agradecemos a todos os colaboradores, colegas de equipe, voluntários, pesquisadores e consultores que tornaram esses números possíveis. Sem vocês, nada disso teria sido realizado. Também agradecemos imensamente aos nossos patrocinadores, financiadores e apoiadores, que viabilizaram cada um desses resultados e tornaram essa jornada possível.

Que este relatório inspire ainda mais pessoas a se juntarem a nós. Porque a mudança só acontece quando caminhamos juntos.

Boa leitura!

Gabriela Viana Moreira

Presidente do Instituto de Ação Socioambiental

QUEM SOMOS



Somos um grupo de profissionais de diferentes áreas de formação com um ideal em comum: a integração do ser humano em ambientes saudáveis, sustentáveis e resilientes.

Acreditamos que cada um, independentemente de sua área de formação, pode, e deve, contribuir na construção colaborativa dessa relação saudável para seres vivos, humanos e não humanos, em um ambiente viável a longo prazo.

Cada profissional colaborador do AÇÃO SOCIOAMBIENTAL contribui na sua área de formação tecnicamente. Mas, muito mais do que isso, ele contribui na troca de experiências com todos, pois acreditamos que a colaboração multilateral faz as organizações crescerem e alimenta a criatividade do time, além de facilitar a produtividade, gerando resultados de impacto.

Queremos trabalhar para o ambiente viável, colaborando para que a sociedade e ambiente sigam em equilíbrio. Queremos um planeta sustentável para as futuras gerações.

MISSÃO

Engajar a sociedade na promoção da qualidade do ambiente para todos os seres vivos.

VISÃO

Ser reconhecido por resultados consistentes no engajamento da sociedade para a promoção da qualidade do ambiente para todos os seres vivos.

VALORES

TRANSPARÊNCIA • garantindo a visibilidade do trabalho realizado, com relação às nossas ações, nossa equipe, gestão de recursos para a promoção do engajamento nas nossas causas.

COLABORAÇÃO • acreditamos que a promoção da qualidade do ambiente seja uma tarefa que requer trabalho colaborativo entre as diferentes áreas do conhecimento para que alavanque resultados consistentes.

IMPACTO • direcionamos todas as nossas ações para gerar impacto na qualidade do ambiente e na sociedade.

02

LINHAS DE ATUAÇÃO

Paisagem

- Banco de áreas para restauração
- Cadeia produtiva da restauração
- Restauração ecológica
- Serviços ecossistêmicos
- Planejamento de imóveis rurais
- Turismo de base comunitária

Educação Ambiental

- Primeira infância, nas escolas
- Ensino fundamental nas Unidades de Conservação - UCs, da região
- Ensino médio e profissionalizante, Programa de Monitoramento dos Recursos Hídricos - PMRH
- Formação de condutores de trilha

Monitoramento da biodiversidade

- Parcerias com instituições de ensino e pesquisa
- Parceria com proprietários locais
- Monitoramento de biodiversidade
- Divulgação científica e ciência cidadã
- Desenvolvimento de conteúdo para educação ambiental



RESTAURAÇÃO DE ECOSSISTEMAS

FLORESTA OMBRÓFILA DENSE

A restauração ecológica do Ação Socioambiental em 2024 aconteceu por meio de dois projetos no município de Cachoeiras de Macacu. Os projetos foram Guapiaçu fase 4 e Ação Macacu.

Em 2024, foi consolidado o segundo ano de restauração do Guapiaçu IV e finalizada a implementação de 21 hectares, totalizando 41 hectares plantados neste projeto. Além de restaurar, a equipe de campo realizou atividades de manutenção desses 41 hectares em cinco áreas de parceiros.

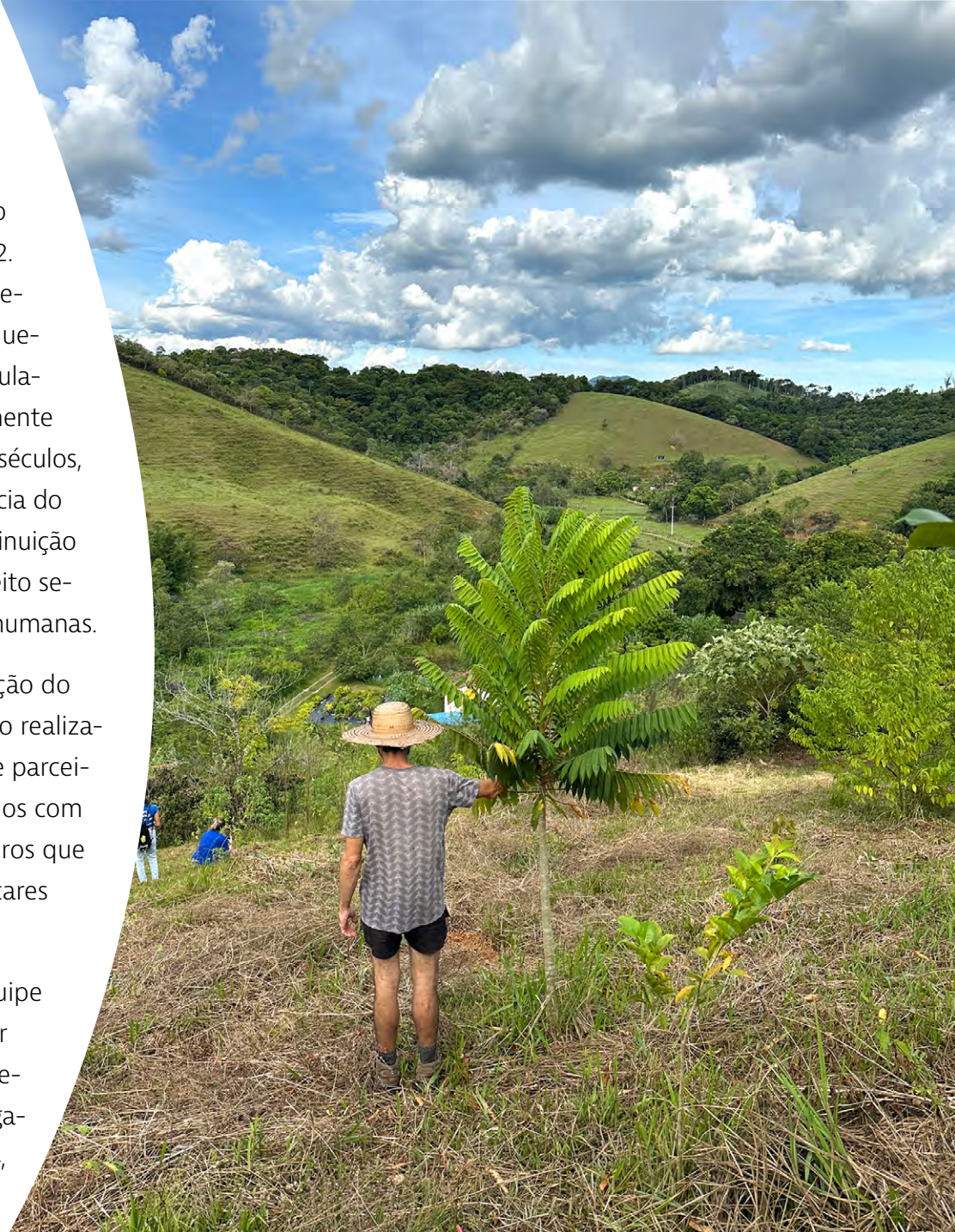
No projeto Ação Macacu a equipe realizou a entrega de três projetos executivos referentes a uma área de 50 hectares e três propriedades parceiras. A restauração foi iniciada em setembro de 2024 com atividades como abertura de aceiros e construção de cerca, análise do solo e início de plantio. Foram preparados oito hectares em 2024 e plantados três hectares.

Em relação à diversidade de espécies, foram utilizadas 154 espécies nativas, desse total nove espécies são classificadas como ameaça-

das de extinção segundo a Portaria nº 148 de 2022. Espécies vegetais consideradas ameaçadas são aquelas que tiveram sua população diminuída drasticamente nas últimas décadas ou séculos, podendo ser consequência do corte direto ou pela diminuição do seu habitat como efeito secundário de atividades humanas.

Os projetos de restauração do Ação Socioambiental são realizados em propriedades de parceiros. Atualmente contamos com oito proprietários parceiros que disponibilizaram 91 hectares para restauração.

Contamos com uma equipe de campo composta por engenheiros florestais, reflorestadores e encarregados, totalizado em 2024, 20 empregos diretos.





Espécies ameaçadas plantadas
nas áreas de restauração ecológica, em 2024

Nome popular	Nome científico	Estado de ameaça
Garapa	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) <i>J.F.Macbr.</i>	Vulnerável
Cedro rosa	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Vulnerável
Cedro branco	<i>Cedrela odorata</i> L.	Vulnerável
Jacarandá da Bahia	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) <i>Allemão ex Benth.</i>	Vulnerável
Juçara	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Vulnerável
Cambucá	<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	Vulnerável
Caixeta	<i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.	Vulnerável
Bicuíba	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb	Em perigo
Pitanga da praia	<i>Eugenia mattosii</i> D.Legrand	Em perigo

MANGUEZAL

As atividades de restauração de manguezais do Projeto Guapiaçu foram realizadas na Área de Proteção Ambiental da Estrela, uma Unidade de Conservação Municipal localizada em Magé. O projeto realizou a restauração de cinco hectares, onde foram plantadas 12.500 mudas nativas das principais espécies de manguezais: mangue branco, mangue preto e mangue vermelho.

Em 2024 as ações foram de manutenção, uma etapa fundamental para garantir o sucesso a longo prazo da restauração. Esse trabalho envolve o monitoramento da saúde das mudas, o controle de espécies invasoras e a garantia de condições ambientais favoráveis ao crescimento das plantas. A manutenção contínua é essencial para consolidar o ecossistema restaurado e mitigar possíveis impactos que possam comprometer sua eficácia.

Nossa equipe operacional é formada por membros da ACAMM (Associação de Caranguejeiros e Amigos dos Mangues de Magé), que é composta por membros das comunidades tradicionais, de pescadores e catadores de caranguejo, que vivem e dependem dos manguezais da Baía de Guanabara.



Além das ações de restauração no manguezal, a equipe do Projeto Guapiaçu conduz uma iniciativa essencial para a preservação ambiental: a Operação LimpaOca. Essa atividade, realizada durante anos pela organização Guardiões do Mar, foi incorporada ao projeto, ampliando seus impactos.

Em 2024, os esforços da equipe resultaram na remoção de 9.588,50 kg de resíduos do am-

biente, contribuindo significativamente para a recuperação dos ecossistemas costeiros.

Além disso, foram concedidas 90 bolsas auxílio, distribuídas em três parcelas ao longo do ano: 30 em janeiro, 30 em novembro e 30 em dezembro de 2024.

A restauração dos manguezais é um trabalho contínuo e coletivo. Seguimos firmes nesse compromisso.



MOBILIZAÇÃO DE ÁREAS PARA RESTAURAÇÃO

Atualmente um dos gargalos para o ganho de escala para restauração florestal no estado do Rio de Janeiro é o acesso a terras com áreas disponíveis para restauração florestal. O trabalho de mobilização atua para destravar essa difícil atividade de convencimento junto aos proprietários rurais, com isso montando um banco de áreas para ampliação das áreas de florestas do estado.

As áreas com potencial para restauração no estado do Rio de Janeiro, em sua grande maioria, encontram-se em propriedades privadas. Normalmente são de baixa aptidão produtiva e estão em áreas de proteção de corpos hídricos, nascentes e morros. E segundo a legislação vigente, todo imóvel rural precisa declarar áreas em seus limites, destinados a proteção de corpos hídricos e para uma reserva de floresta. O trabalho de mobilização é muito importante para fornecer informações aos proprietários sobre a adequação do imóvel rural, as exigências legais ambientais e os benefícios de fazê-lo, como por exemplo acessar créditos rurais

subsidiados, todas vantagens ambientais, dentre outros.

Outro trabalho importante da mobilização é ajudar o proprietário rural a encontrar alternativas produtivas para a recuperação de áreas degradadas e a manutenção da floresta sem a perda da produtividade.

Durante o ano de 2024 foram visitados 147 imóveis, dos quais, apenas 18 proprietários aceitaram dialogar sobre as oportunidades que o Ação Socioambiental poderia catalizar para seu imóvel. Ao final de 2024, cinco novos parceiros aderiram ao banco de áreas gerando um montante de 104,61 hectares disponíveis. Destes 104,61 hectares, 9,46 hectares já foram implantados.



CADEIA PRODUTIVA DA RESTAURAÇÃO

Em 2024, impulsionamos a cadeia produtiva da restauração ambiental por meio de capacitações estruturadas, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e fortalecendo atividades voltadas à recuperação de áreas degradadas. Ao longo do ano, realizamos quatro cursos, distribuídos entre os módulos básico e avançado de coleta de sementes e viveirismo, abrangendo toda a cadeia produtiva da restauração. Nossos cursos envolveram 51 pessoas, sendo 40 homens e 11 mulheres.



CAPACITAÇÕES REALIZADAS

Curso Básico de Coleta de Sementes

O curso realizado nos dias 31 de agosto e 14 de setembro de 2024, no Horto Municipal, com carga horária das 8 às 17 horas, sendo 75% teórico e 25% prático. Curso realizado por consultores contratados pelo Ação Socioambiental.

Curso Avançado de Coleta de Sementes

O módulo avançado de coleta de sementes aconteceu nos dias 26 e 27 de setembro, na Escola Desempenho e Equitação. O curso foi direcionado a pessoas interessadas não apenas na coleta de sementes, mas também no beneficiamento, etapa essencial para agregar valor ao produto final. Essa formação contribui para fortalecer cadeias produtivas locais e incentivar a geração de renda por meio da restauração florestal. Com uma carga horá-

ria de 14 horas (25% teórica e 75% prática), foi conduzido pelos mesmos instrutores. Os participantes receberam certificação ao término do curso.

Curso Básico de Viveirismo

A primeira etapa aconteceu em Cachoeiras de Macacu/RJ, em 19 de outubro, e a segunda no Viveiro Ação em 1º de novembro. As aulas foram ministradas das 8 às 17 horas. Curso realizado por consultores contratados pelo Ação Socioambiental, e ao final, os alunos receberam seus certificados.

Curso Avançado de Viveirismo

Realizado nos dias 7 e 8 de novembro, no Viveiro Ação, e teve carga horária das 8 às 17 horas. Os participantes receberam orientações avançadas sobre produção de mudas, com forte componente prático, e certificação ao término das atividades.

Rede de Coletores de Sementes

Em 2024, demos início ao trabalho de mobilização para a formação da Rede de Coletores de Sementes de Cachoeiras de Macacu. Foi realizado um levantamento inicial de precificação e tabela de demanda de sementes para o Projeto Ação Macacu, além de envolver os coletores capacitados em nossos cursos.

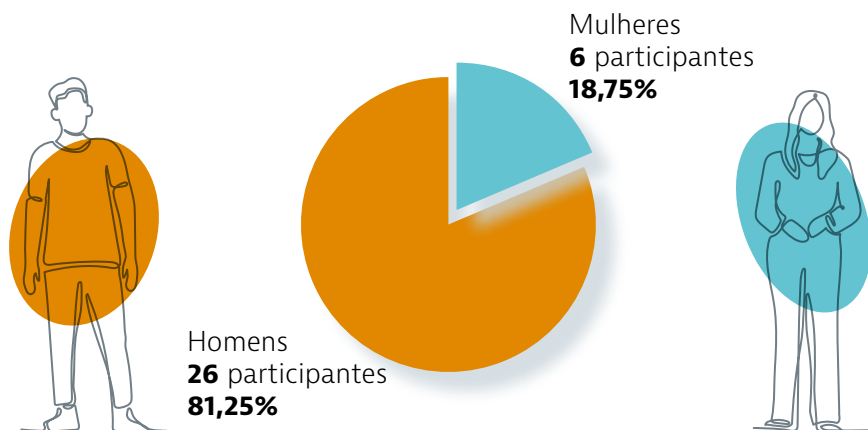
Para 2025 estão planejadas reuniões de mobilização e engajamento, agendadas para o início do ano, com o objetivo de alinhar estratégias e estimular a atuação em rede.

Esse conjunto de ações, ao longo de 2024, foi essencial para o fortalecimento da cadeia produtiva da restauração, evidenciando nosso compromisso com a capacitação técnica e a promoção de práticas sustentáveis, assim como a geração de renda, em nossa área de atuação.

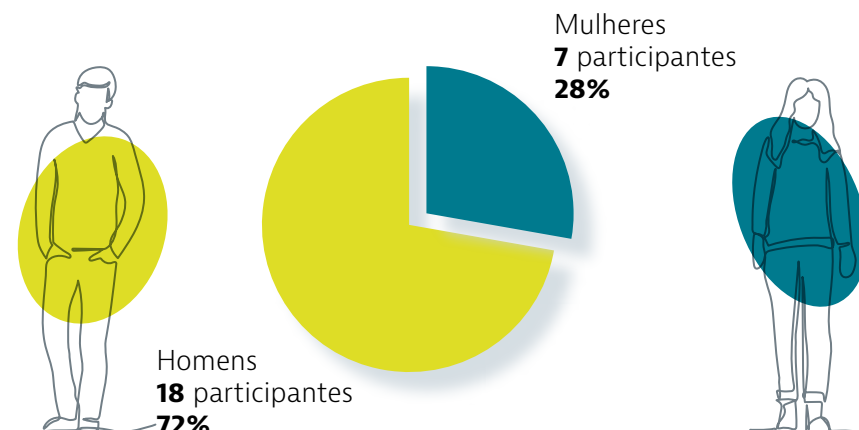


Participação nos cursos da cadeia produtiva da restauração

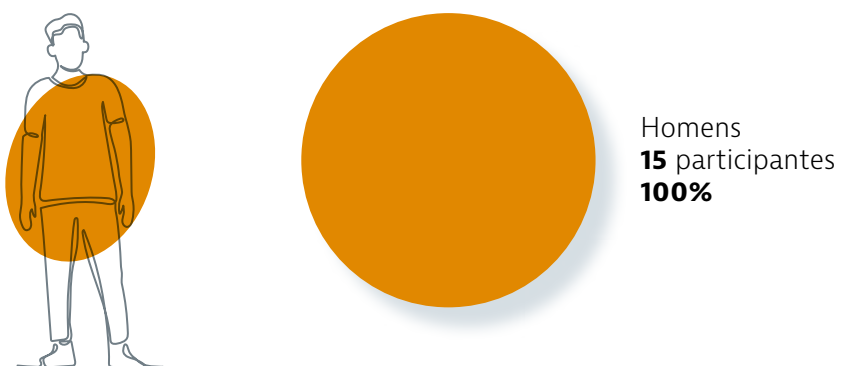
CURSO SEMENTES BÁSICO



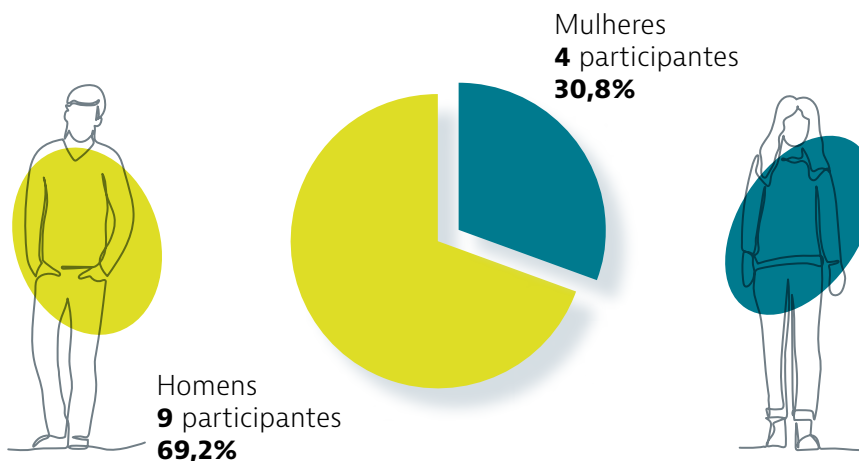
CURSO VIVEIRISMO BÁSICO



CURSO SEMENTES AVANÇADO



CURSO VIVEIRISMO AVANÇADO







EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA

NOSSOS NÚMEROS



Nossas ações de educação ambiental incorporam uma visão integrada da formação de crianças e jovens por meio de um programa que se inicia na educação infantil, avança na educação básica e se aprofunda na graduação quando nossa teoria da mudança se concretiza.

PMRH
248 coletas de água
89 monitores formados
61,80% Meninas
38,20% Meninos

de 0 a 5 anos
607 alunos

Educação Infantil

Visitas às Unidades de Conservação
5 anos +
1.783 alunos
53 visitas

5 anos +
1.234 alunos
13 visitas

Visitas às Unidades Escolares

Eventos
33 participações em eventos
7.380 pessoas envolvidos

VISITA ÀS UNIDADES ESCOLARES (UES)

Para sensibilizarmos os alunos durante às visitas às UEs, desenvolvemos atividades de pintura, jogos e uma exposição com materiais como crânio de animais monitorados pelo projeto, armadilhas fotográficas, insetos e uma sementeca. Observando, brincando, pintando e sentindo esses materiais com as mãos, essas crianças são sensibilizadas para as questões ambientais.

VISITAÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

Para os alunos do Ensino Fundamental realizamos as visitas às Unidades de Conservação de Cachoeiras de Macacu – a APA Macacu – Parque da Cidade e o Parque Estadual dos Três Picos (PETP). Nestas visitas ocorre uma verdadeira imersão na natureza, onde o aluno faz inúmeras descobertas.

A visita ao PETP foi muito procurada durante o ano de 2024, fato esse devido a estruturação e divulgação da trilha do Jequitibá pelo pro-

jeto Guapiáçu, quanto à reprise da novela Renascer, gravada aos pés do gigante da floresta.

Atingimos números significativos de crianças e jovens em nossas atividades, foram 53 visitas às UC's envolvendo 1.783 alunos, nas

visitas às Unidades Escolares realizamos 13 visitas, envolvendo 1.234 alunos. Além de 607 alunos da educação infantil, que foram sensibilizados, por meio do projeto, sobre a importância de cuidarmos do ambiente em que vivemos.



PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Um ponto de destaque, do ano de 2024, foi o estreitamento das parcerias: a equipe participou de 33 eventos onde o Ação Socioambiental foi divulgado para públicos diversos, seja em eventos realizados por parceiros dentro de Cachoeiras de Macacu, em dias comemorativos do Complexo Boaventura, quanto em eventos em Itaboraí, Niterói, Maricá e Rio de Janeiro, envolvendo mais de 7.000 pessoas. Essas parcerias são fundamentais para que alcancemos cada vez mais oportunidades, mais visibilidade e mais conquistas. As parcerias são fundamentais para que atingirmos nossos resultados e ampliarmos nosso impacto. Sabemos que somente o trabalho conjunto é capaz de solidificar as mudanças que possibilitarão a vida e a conservação da biodiversidade para as futuras gerações. Por isso destacamos e celebramos as seguintes parcerias:

Trilha Sensorial do Parque da Cidade – APA do Rio Macacu, com instalação de placas educativas e sinalizadoras, promovendo sensibilização ambiental e valorização do patrimônio natural.

**Trilha do Mirante na EM Eng. Elias Fa-
raht, na localidade de São José da Boa
Morte**, com instalação de placas educativas, elaboradas em conjunto com os alunos e inauguradas no dia do Seminário de Educação Ambiental da escola;

CleanUp Bay, uma iniciativa liderada pelo Projeto Uça, integrante da REDAGUA, quando foi realizada a limpeza do Poço do Valério, com a retirada de 53,175 quilos de resíduos sólidos;

CleanUp Day no Rio Macacu, um evento mundial de limpeza de praias e rios, que resultou na retirada de mais de 107 quilos de lixo do rio Macacu, na localidade da sede da APA Macacu;

**Asas Livres na APA Macacu – Parque da
Cidade**, dia dedicado à observação de aves destinadas ao público infantil das comunidades locais, onde tiveram a oportunidade de descobrir um novo olhar sobre as aves da região e a segunda edição do “De férias com a natureza”, uma manhã de muita diversão e atividades ao ar livre.



MONITORAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Uma outra grande conquista, foi a parceria firmada entre os entre os campo dos Institutos Federais Fluminense (IFFs) de Maricá e de Itaboraí e o Instituto de Ação Socioambiental. No segundo semestre de 2024, 68 estudantes do IFF – Campus Avançado Maricá, participaram da capacitação intensiva do Programa de Monitoramento de Recursos Hídricos. Com carga horária total de 40 horas, o curso foi realizado de forma híbrida, combinando aulas *online* e presenciais. A princípio apenas uma turma seria contemplada, mas a demanda dos alunos nos fez abrir para mais uma turma. As atividades presenciais foram organizadas em módulos teóricos e práticos, proporcionando uma experiência de aprendizado diversificada e completa. A parceria com o IFF destaca a importância de unir esforços para promover a preservação dos recursos hídricos da região, além de garantir uma formação de maior qualidade.

Ao longo do ano foram 248 coletas de água distribuídas nos rios Macacu, Guapiaçu, Caceri-

bu, Ubatiba e Vargem, realizadas pelos alunos das escolas: CIEP 479 Dr. Mário Simão Assaf, CE Prof. Maria Zulmira Torres, CE São José, CIEP 353 Brochado da Rocha e IFF Maricá.

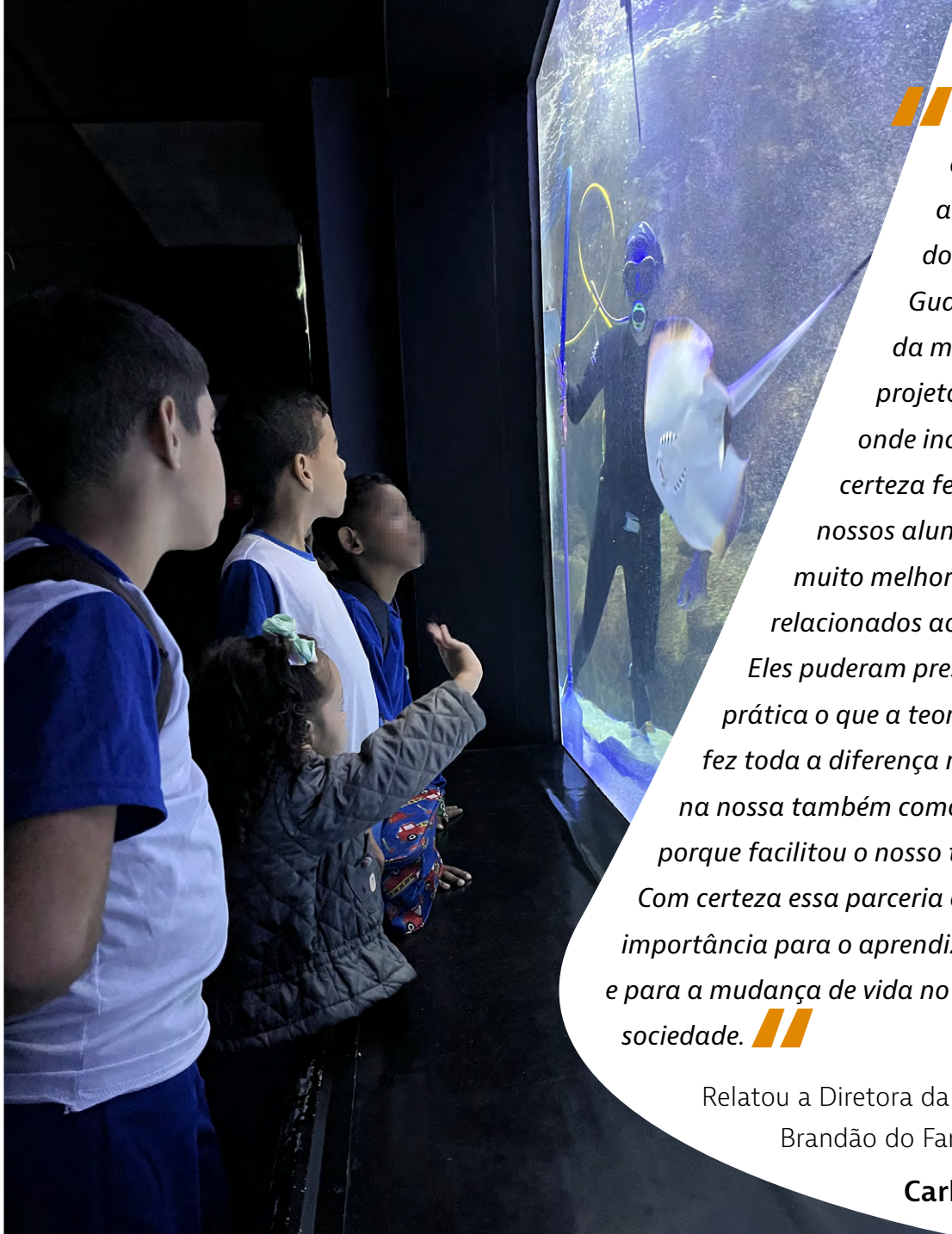
No primeiro semestre foram formados 21 monitores do GP 479, escola parceira desde 2017 e é nessa escola, que a monitora Gabrielle Neves estuda:



A experiência como monitora me ajudou a abrir os olhos em relação a visão que eu tinha da natureza do nosso país e me fez entender que a natureza é algo bem maior do que nos foi ensinado. Acho que todos os jovens e adolescentes deveriam ter uma experiência como essa para que lá no futuro eles possam ajudar na preservação da vida do nosso planeta!

TEORIA DA MUDANÇA

Com os alunos da EEM Prof. Carlos Brandão do Faraó, situada numa área rural do município de Cachoeiras de Macacu, chamada Faraó, realizamos durante o ano a Teoria da Mudança, com o objetivo de promover a sensibilização ambiental, enfatizando a necessidade de transformação comportamental para alcançar resultados sustentáveis. O ponto alto foi a ida ao AquaRio e Museu do Amanhã, essa excursão foi um momento marcante para a turma, estimulando a curiosidade científica e a responsabilidade ambiental. A culminância aconteceu na localidade do Faraó, às margens do rio Batatal, onde os alunos apresentaram atividades que eles desenvolveram a partir dos temas trabalhados durante os encontros com nossa equipe.



Estamos hoje é comemorando a culminância do projeto Guapiaçu teoria da mudança. Foi um projeto muito bacana, onde incentivou e com certeza fez com que os nossos alunos assimilassem muito melhor os conteúdos relacionados ao meio ambiente. Eles puderam presenciar com a prática o que a teoria diz. E isso fez toda a diferença na vida deles e na nossa também como professores, porque facilitou o nosso trabalho. Com certeza essa parceria é de suma importância para o aprendizado dos alunos e para a mudança de vida no dia a dia na sociedade. //

Relatou a Diretora da EM Prof. Carlos Brandão do Faraó -

Carla Fernanda

PROGRAMA MELHOR IDADE

Para o público adulto, acima de 60 anos, foram realizados encontros onde foram trocadas experiências sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). A iniciativa nasceu da parceria com a Secretaria Municipal de Promoção Social de Cachoeiras de Macacu, em parceria com o Ação Socioambiental, no âmbito do Projeto Guapiaçu. As oficinas foram realizadas mensalmente na APA Macacu, tendo como facilitador um educador ambiental, que aborda questões de segurança alimentar, nutricional e diversidade alimentar para uma alimentação saudável.

Em cada encontro, foram apresentadas plantas que ocorrem espontaneamente na APA, destacando formas de identificação, múltiplos usos e cultivo, funcionando também como uma ferramenta de alfabetização botânica.





05

BIODIVERSIDADE E RECURSOS HÍDRICOS

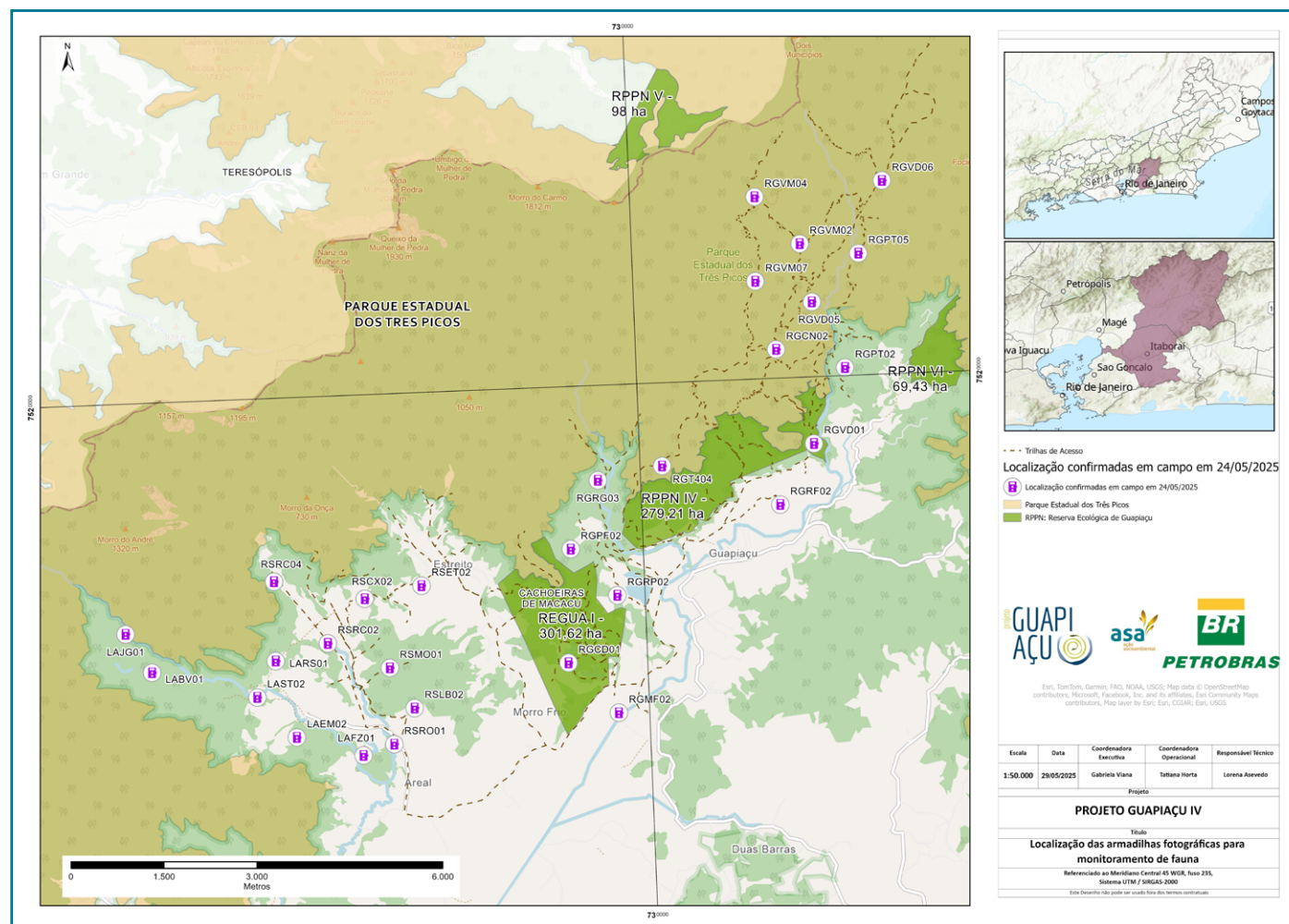
MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE

A restauração ecológica, além de ter vital importância para o clima, a manutenção de recursos hídricos e qualidade de vida, tem também inegável influência positiva para a fauna silvestre. O Projeto Guapiaçu realiza o monitoramento da biodiversidade, em parceria com o Refauna e Caminho da Mata Atlântica. O monitoramento de fauna foi focado em quatro espécies-foco: anta (*Tapirus terrestris*), onça-parda (*Puma concolor*), muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) e paca (*Cuniculus paca*), e feito com três técnicas: por armadilhas fotográficas, telemetria e busca ativa. No caso do Muriqui foi utilizado também um drone com câmera termal.

O monitoramento foi feito em um contínuo florestal de Mata Atlântica, que engloba áreas do PETP, da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e entorno.

Armadilhas fotográficas foram o principal método para obtenção de dados, são programadas para disparar por sensor de movimento, registrando fotografias e vídeos dos

Pontos de monitoramento por armadilhas fotográficas, na REGUA, PETP e entorno



animais. O esforço amostral no ano de 2024 foi de 7.963 câmeras/dia (número de câmeras x número de dias em atividade). Obtivemos no total 4.507 imagens de animais, sendo 804 de antas, 37 de onças-pardas e 83 de pacas. Foram registradas 18 espécies de mamíferos silvestres.

Dos 37 registros obtidos de onças-pardas, foi possível identificar seis indivíduos, três machos e três fêmeas. A paca, apesar de ser listada quanto ao risco de extinção pela International Union for Conservation of Nature (IUCN) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) como pouco preocupante, é uma espécie visada por caçadores, já que sua carne é muito apreciada, gerando em alguns locais uma demanda por comércio ilegal. O total de registros de pacas no período deste relatório foi de 83 capturas.

Desde 2018 as antas vêm sendo reintroduzidas pelo Refauna no Parque Estadual dos Três Picos. Já foram reintroduzidos 22 animais no total, por meio de diferentes apoios e projetos. Deste total, dez antas foram reintroduzidas com o apoio do projeto Guapiaçu. A



partir dos 804 registros obtidos por armadilhas fotográficas em 2024, além de atestar a sobrevivência das antas reintroduzidas, registramos em o nascimento de um filhote de anta, totalizando oito filhotes nascidos em vida livre desde o início da reintrodução.

Foram feitas 31 expedições para monitoramento de antas com o uso do colar de telemetria, com um total de 77 dias em campo. O trabalho consiste em procurar os animais equipados com colar, usando a antena para captar o sinal emitido pelo equipamento, e se aproximar a pelo menos 200 metros do animal para fazer o *download* das localizações armazenadas no GPS. Foram obtidos 3.395 pontos de localização de duas antas que receberam colar de telemetria nesse período.

O miqui-do-sul é uma espécie classificada



Espécies registradas por armadilhas fotográficas na REGUA e no Parque Estadual dos Três Picos

Nome comum	Espécie	Nº de registros
Aves	Aves	708
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	804
Cão doméstico	<i>Canis lupus familiaris</i>	251
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	155
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	67
Cavalo	<i>Equus caballus</i>	124
Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>	11
Esquilo/Caxinguelê	<i>Sciurus aestuans</i>	51
Gambá-de-orelha-preta	<i>Didelphis aurita</i>	117
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	3
Lontra-neotropical	<i>Lontra longicaudis</i>	10
Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	89
Morcegos	<i>Chiroptera</i>	27
Onça-parda	<i>Puma concolor</i>	37
Paca	<i>Cuniculus paca</i>	83
Pequenos marsupiais	<i>Didelphidae</i>	18
Pequenos roedores	<i>Rodentia</i>	94
Quati-de-cauda-anelada	<i>Nasua nasua</i>	10
Répteis	<i>Reptilia</i>	55
Tapiti	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	40
Tatuaíva	<i>Cabassous tatouay</i>	5
Tatu-galinha	<i>Dasypus novemcinctus</i>	51
Vaca/Boi	<i>Bos taurus</i>	1.726

como "criticamente em perigo" de extinção pela IUCN e que tem papel central na dispersão de sementes na Mata Atlântica. Esse foi o segundo ano de monitoramento dessa espécie com o apoio do Projeto Guapiaçu, foram cinco excursões a campo e seis avistamentos de muriquis no total. O monitoramento é feito por busca ativa em trilhas na parte alta da REGUA/PETP, para localizar os grupos e auxílio de drone termal para contar os indivíduos. Neste ano foi possível observar diversas fêmeas, jovens e filhotes nas trilhas monitoradas. Entendemos que existam pelo menos três grupos distintos que podem eventualmente interagir na parte alta da REGUA e Parque Estadual dos Três Picos. Os grupos avistados variavam de 2 a 20 indivíduos.

Além do monitoramento de fauna foi realizada a tabulação e análise dos dados de pesquisa sobre percepção ambiental e aceitação social da reintrodução de espécies, que foi realizada no Parque Estadual dos Três Picos, da REGUA, no centro de Cachoeiras de Macacu e no entorno do núcleo Paraíso do PETP.



Anta



Esquilo/Caxinguelê



Mão-pelada



Pequenos marsupiais



Cachorro-do-mato



Gambá-de-orelha-preta



Morcegos



Quati-de-cauda-anelada



Capivara



Jaguaririca



Onça-parda



Tapiti



Cutia



Lontra-neotropical



Paca



Tatu-galinha

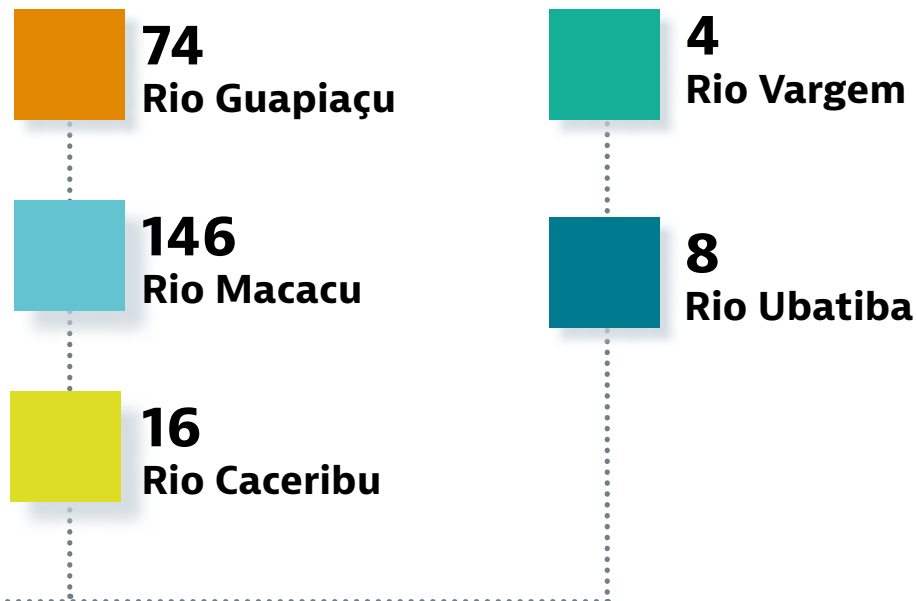
MONITORAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS

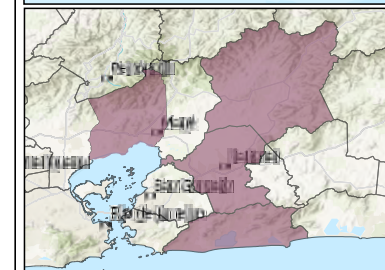
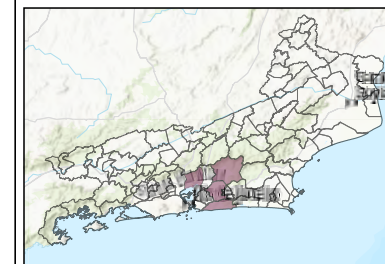
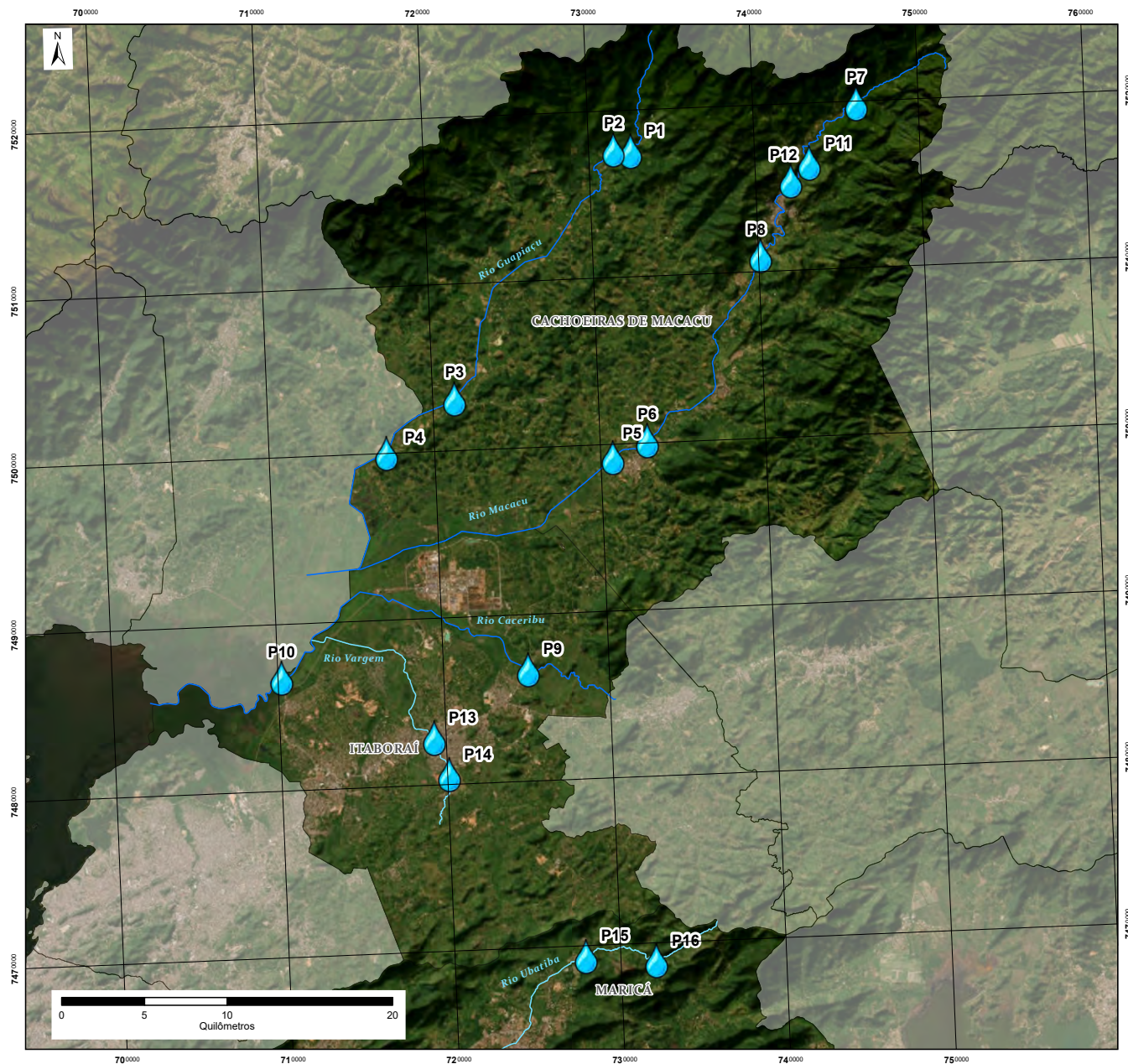
Em 2024, o Programa de Monitoramento dos Recursos Hídricos capacitou 89 alunos do ensino médio, sendo 21 do CIEP 479 Dr. Mário Simão Assaf e 68 do curso técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Fluminense de Maricá. O monitoramento, inicialmente realizado em 12 pontos distribuídos entre Cachoeiras de Macacu e Itaboraí, foi ampliado com a adição de dois novos pontos em Itaboraí e dois em Maricá, totalizando 16 locais de coleta em três cidades.




Ao longo do ano, foram conduzidas 248 análises hídricas, distribuídas da seguinte forma: 74 no Rio Guapiaçu, 146 no Rio Macacu, 16 no Rio Caceribu, quatro no Rio Vargem e oito no Rio Ubatiba. Além das atividades de monitoramento, o programa também esteve presente em eventos de divulgação científica, como a Expo Ceia, em Magé, e a Semana Acadêmica do Instituto Federal Fluminense de Itaboraí.



total de
248 análises
hídricas





-  Pontos de Monitoramento de Água
-  Rios Principais: Macacu e Guapiacu
-  Demais rios monitorados



Esri, TomTom, Garmin, FAO, NOAA, USGS; Earthstar Geographics; Esri, USGS

Escala	Data	Coordenadora Executiva	Coordenadora Operacional	Responsável Técnico
1:220.000	03/09/2024	Gabriela Viana	Tatiana Horta	Lorena Asevedo
Projeto				
PROJETO GUAPIAÇU IV				
Título				
Pontos de Monitoramento do Programa de Monitoramento de Recursos Hídricos				
Referenciado ao Meridiano Central 45 WGR, fuso 235, Sistema UTM / SIRGAS-2000				
<small>Este Desenho não pode ser usado fora dos termos contratuais</small>				



NOSSOS PROJETOS

PROJETO GUAPIAÇU

Durante o ano de 2024 o projeto Guapiaçú continuou desenvolvendo as ações de restauração ecológica, educação ambiental, monitoramento de biodiversidade, apoio à reintrodução de fauna nativa, conservação de manguezal e fortalecimento da REDAGUA, a Rede de Conservação Águas da Guanabara.

A restauração florestal que foi iniciada no ano de 2022 avançou, encerrando o ano com 41 hectares restaurados. Foram plantados 83 mil mudas de 154 espécies nativas, sendo nove espécies classificadas como ameaçadas de extinção. Todas as áreas plantadas receberam manutenção em 2024. O Banco de áreas do Ação Socioambiental acumulou até o fim do ano de 2024 um montante de 229,71 hectares, porém 70,62 hectares estão em fase de implantação ou já foram implantados, sendo assim, atualmente, existem 159,09 hectares disponíveis para novas ações de restauração. O banco de áreas envolve 11 proprietários rurais de Cachoeiras de Macacu, um proprietário de Itaboraí e um proprietário de Magé, totalizando 13 proprietários de imóveis rurais.





Na educação ambiental para a primeira infância 607 crianças foram envolvidas nas atividades. Na visita às Unidades de Conservação, 1.783 crianças participaram de atividades na APA da Bacia do Rio Macacu/Parque da Cidade e Parque Estadual dos Três Picos (PETP), onde foi realizada a instalação de placas interpretativas, realizamos visitas às Unidades Escolares, totalizando 1.234 alunos.

No Programa de monitoramento dos recursos hídricos, 89 estudantes foram capacitados e participam das atividades de coleta e análise de água do projeto.

O projeto continuou o monitoramento de biodiversidade e apoia a reintrodução da anta (*Tapirus terrestris*) realizada pelo Refauna. Além da Anta, o projeto monitora Onça-parda (*Puma concolor*), Paca (*Cuniculus paca*) e Muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*). As onças-pardas e pacas são monitoradas exclusivamente por armadilhas fotográficas,

equipamentos distribuídos por trilhas na floresta, que registram fotografias e vídeos dos animais. As antas são monitoradas por armadilhas fotográficas e por equipamentos de telemetria, que permitem localizar as antas no período pós-soltura. Os muriquis-do-sul são monitorados por busca ativa e por drone terminal, que localiza os animais nas copas das árvores pelo calor dos seus corpos. Em 2024, obtivemos 4.507 imagens de animais, sendo 804 de antas,

37 de onças-pardas e 83 de pacas. Foram obtidos 3.395 pontos de localização de duas antas. Os muriquis-do-sul foram registrados em seis ocasiões em 2024. Esse é um monitoramento de longo prazo, associados ao projeto de reintrodução das antas, que permite acompanhar e avaliar o sucesso do reestabelecimento da população de antas nas florestas do Mosaico Central da Mata Atlântica Fluminense, no estado do Rio de Janeiro.

Em parceria com a Guardiões do Mar, foi realizado o 3º ano da Operação LimpaOca em Magé, removendo dos manguezais mais de nove toneladas de resíduos e cinco hectares foram mantidos com a ACAMM – Associação de caranguejeiros e amigos dos mangues de Magé, ações que fazem parte do Programa de conservação e restauração em manguezais em Magé.

Juntamente com os projetos Coral Vivo, Meros do Brasil e UÇÁ em 2024 foi realizado o CleanUp Bay em abril.



PROJETO AÇÃO MACACU

O projeto Ação Macacu foi assinado em dezembro de 2023 e teve início em fevereiro de 2024. Tem quatro linhas de atuação:

- Estruturar o projeto desde a contratação de pessoal até o planejamento e entrega dos projetos executivos de restauração em 50 hectares;
- Implantar os projetos desde o preparo da área, plantio e manutenção de acordo a resolução 143 do INEA;
- Fortalecer a cadeia produtiva associada à recuperação da vegetação nativa por meio de atividades que contemplem a implementação e/ou consolidação de viveiros e o treinamento de trabalhadores locais;
- Realizar adequação Ambiental de Pequenas Propriedades Rurais e Assentamentos, a inscrição desses imóveis no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a implantação do Programa de Recuperação Ambiental (PRA).



Nossos resultados

8 hectares preparados, sendo três plantados.

3 projetos executivos prontos, dois aprovados e um em análise.

1 cadeira no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural; além de participação no COMMA (conselho de Meio Ambiente de Cachoeiras de Macacu e na Associação de Produtores Orgânicos de Cachoeiras de Macacu.

6 Mutirões de CAR realizados com 10 novos cadastros e 16 retificações.

750 metros de cerca e **1 Km** de aceiro prontos.

11 empregos diretos, um encarregado e 10 reflorestadores.

51 moradores da região capacitados através dos cursos oferecidos de coleta de sementes e produção de mudas.

10 relatórios mensais entregues, e um semestral com aditivo de continuidade.



PROGRAMA DE ACELERAÇÃO BEMTEVI

O programa de aceleração Bemtevi visa acelerar negócios de impacto socioambiental por meio da construção e aprimoramento do negócio e seu impacto, promovendo o amadurecimento da equipe e do negócio propriamente.

Considerando a demanda crescente de mudas nativas da Mata Atlântica que o Ação Socioambiental - ASA vem tendo em função da execução dos projetos socioambientais, a instituição firmou parceria com o Viveiro Ação. Essa parceria tem um formato inovador, pois envolverá produtores locais e fortalecerá a formação de uma rede de coletores de sementes na região. Essa parceria acontece desde o momento da elaboração as propostas de projetos de restauração para a escolha das espécies que serão produzidas para atender à demanda do Ação Socioambiental. Uma verdadeira *joint venture* no município de Cachoeiras de Macacu. Esse formato foi escolhido graças o processo de amadurecimento fomentado pelo Programa de aceleração Bemtevi.



Esse modelo contribui diretamente para a conservação da biodiversidade, a mitigação dos impactos ambientais e a conscientização da sociedade sobre a importância da recuperação dos ecossistemas. Assim, o viveiro de mudas torna-se um pilar essencial para a sustentabilidade dos projetos da ONG e um exemplo de sinergia entre conservação ambiental e inclusão social.

O programa de aceleração Bemtevi permitiu viabilizar esse projeto, dando acesso a recursos financeiros e empréstimos sociais, além de captação direta de recursos para alavancar o projeto. Promovem o acompanhamento do desenvolvimento e implementação do Plano de Negócio através de reuniões periódicas, garantindo a saúde financeira e impacto socioambiental do projeto.

ROTEIROS TURÍSTICOS GUAPI-MACACU

O projeto “Roteiros Turísticos Guapi-Macacu: Faraó-Imperador”, patrocinado pelo Movimento Viva Água da Fundação Grupo Boticário, teve como objetivo avaliar o potencial e desafios do turismo de base comunitária para biorregião Guapi-Macacu. A concretização deste objetivo obteve-se na estruturação de um programa de roteiros turísticos sustentáveis, sendo o “Circuito Faraó-Imperador” o piloto para deste projeto.

As atividades deste projeto estiveram em torno de quatro eixos: elaboração de um programa de roteiros turísticos; diagnóstico participativo; análise de viabilidade; elaboração de um plano de ação. Todos esses eixos foram aplicados na construção do piloto “Circuito Faraó-Imperador”

A estruturação do roteiro turístico sustentável envolveu atividades como elaboração de critérios de adesão para garantir a sustentabilidade dos roteiros, garantindo a preservação das águas da região, os atrativos turísticos locais; levantamento dos atrativos turísticos, que reúnem atrativos naturais e



culturais; articulação e estruturação institucional com os atores locais envolvidos com negócios relacionados a turismo.

Diagnóstico participativo foi feito com o levantamento e localização dos atrativos naturais e culturais, e seu consequente mapeamento; e elaboração de diagnósticos de atores locais do turismo e do mercado. Para isso foram realizados levantamentos de campo com entrevistas junto aos frequentadores dos atrativos turísticos, e registros dos atrativos.

A análise de viabilidade também teve uma característica participativa, convocando e organizando dois grupos de atores: atores das localidades de Boca do Mato, Valério e Castália; e atores de Faraó, ambas localidades localizadas em Cachoeiras de Macacu. Foram feitos exercícios de mapeamento falado e análise *SWOT* em oficinas com os participantes para reunir informações para elaboração da proposta de sustentabilidade dos roteiros.

A elaboração do plano de ação também contou com a participação dos atores de cada localidade. Ainda não foi possível a finalização do grupo de Faraó. Já com o grupo das localidades de Boca do Mato, Castália e Valério o plano de ação e um modelo de governança foi consolidado, resultando na elaboração de uma marca para o grupo: Trilha de Engajamento para Turismo de Base Comunitária Serra de Macacu.

Os próximos passos do projeto serão: a consolidação do grupo em Faraó; treinamento para aplicação da metodologia que desenvolvemos nas outras biorregiões do Movimento Vivágua na Baía da Guanabara; engajamento de mais atores locais; estruturação de um plano de sustentabilidade dos roteiros.



07

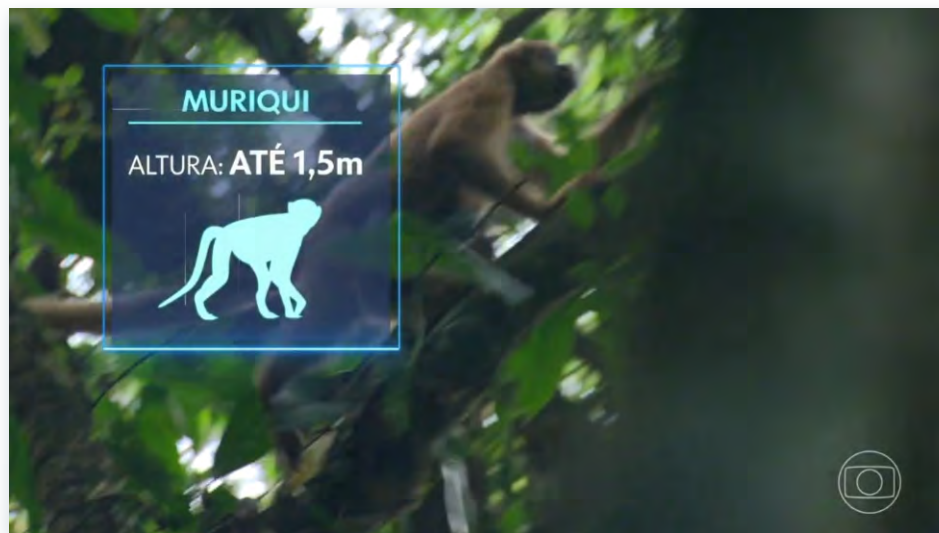
COMUNICAÇÃO

Em 2024, o setor de comunicação da comunicação alcançou resultados importantes, impulsionando a visibilidade e o engajamento dos projetos desenvolvidos. Nas redes sociais, o Projeto Guapiaçu obteve um alcance de 195,5 mil pessoas, enquanto a Ação Socioambiental atingiu 11,8 mil pessoas.

O número de seguidores também registrou crescimento significativo, com aumento de 20% no Projeto Guapiaçu e 34% na Ação Socioambiental. As interações refletem esse engajamento ampliado, com 27,9 mil interações para o Projeto Guapiaçu e 1,4 mil para a Ação Socioambiental, demonstrando a eficácia das estratégias de conteúdo e relacionamento adotadas ao longo do ano.

A assessoria de imprensa também alcançou números expressivos, gerando um retorno sobre investimento (ROI) que representou 76,73% do valor total investido no Projeto Guapiaçu, nesta quarta fase. Os materiais divulgados abordaram temas diversos, incluindo a inauguração da trilha na APA Macacu adaptada para crianças autistas, reportagem sobre a visita escolar no Jequitibá no Núcleo Jequitibá do Parque Estadual dos

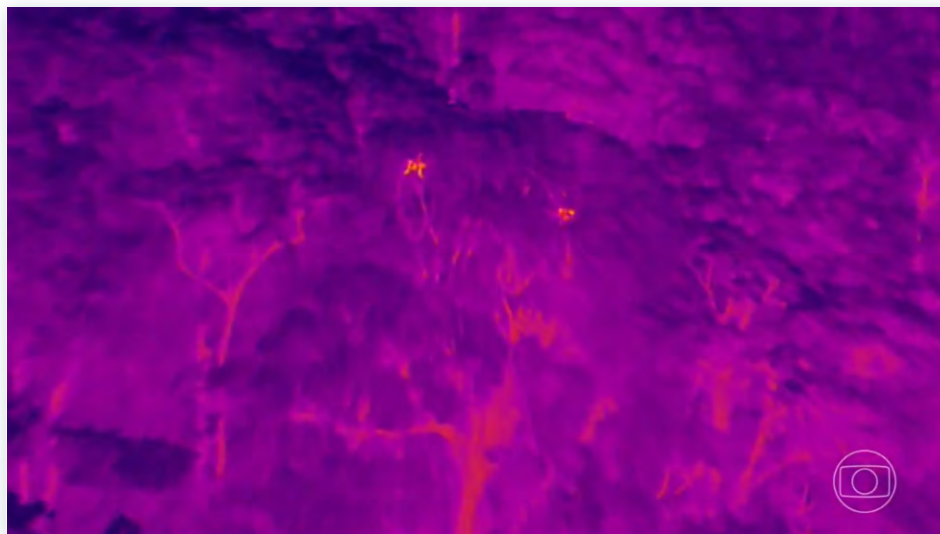
Três Picos. Outra importante conquista foi a reportagem vinculada no Jornal Nacional sobre o monitoramento de fauna do miqui. Essa reportagem trouxe uma visibilidade no âmbito nacional para o Projeto Guapiaçu. Essas ações fortaleceram a imagem institucional e ampliaram a visibilidade dos projetos em diferentes veículos de comunicação.



Pesquisadores usam nova tecnologia para proteger primata ameaçado de extinção no Brasil



Assista a reportagem completa



No que se refere à produção de materiais de *design*, o trabalho serviu para reforçar a identidade visual e divulgar a marca da instituição e seus projetos. Foram produzidos 60 produtos para o Projeto Guapiaçu, 11 produtos para a instituição e nove produtos para o Projeto Ação Macacu, totalizando 80 itens gráficos.



O trabalho integrado e estratégico da comunicação foi essencial para consolidar a visibilidade dos projetos e apoiar a missão de proteção e restauração ambiental em 2024.





AQUI NASCE A NOSSA FLORESTA!



viveiro ação



em parceria com Ação Socioambiental



SIGA
NO
INSTAGRAM



projetoguapiacu

PROJETO
GUAPI
AÇU








LADO DIREITO

LADO ESQUERDO

CURSO DE COLETA DE SEMENTES AVANÇADO






Fotos: João Shatz

EXECUÇÃO



REALIZAÇÃO









08

AGRADECIMENTOS E PARCERIAS

AGRADECIMENTOS

Encerramos mais um ano com a certeza de que nada disso teria sido possível sem a dedicação de cada membro da nossa equipe.

Aos trabalhadores de campo, nossos reflorestadores, que enfrentaram o sol quente, a lama e os desafios diários para cumprir nossas metas e fazer a floresta renascer: o nosso mais profundo respeito e gratidão.

À equipe de educação ambiental, que com carinho, conhecimento e compromisso, recebeu inúmeras crianças ao longo do ano, levando sensibilização ambiental e experiências inesquecíveis nas unidades de conservação da região: obrigado por semear conhecimento e amor pela natureza.

Nosso reconhecimento também vai para o trabalho realizado em Magé, por meio da parceria com a ACAMM e os Guardiões do Mar. Graças a vocês, promovemos a limpeza dos manguezais e avançamos no reflorestamento desse ecossistema tão importante.

A equipe administrativa merece igualmente nosso agradecimento. Com competência e atenção aos detalhes, garantiu que todos

os processos estivessem em conformidade, viabilizando cada ação do projeto.

Nosso muito obrigado também à equipe que fez nossos cursos acontecerem. Foi um trabalho que promoveu a democratização do conhecimento, alcançando diferentes públicos e territórios, com o objetivo de formar e fortalecer uma rede de coletores de sementes e viveiristas engajados com a restauração ambiental.

Neste ano, demos também um importante passo com o turismo de base comunitária, promovendo visitas a propriedades e estabelecimentos locais, valorizando a cultura, o território e fortalecendo a economia local.

E não poderíamos deixar de destacar o trabalho incansável da equipe de monitoramento de fauna, que percorreu muitos quilômetros mata adentro, com o objetivo de conservar a biodiversidade e entender melhor o comportamento da fauna local. Esse trabalho só foi possível graças ao esforço conjunto das equipes do Refauna, Caminho da Mata Atlântica e à parceria da REGUA, que cedeu o espaço para que essa atividade pudesse acontecer.

Agradecemos profundamente aos nossos parceiros e à equipe pelo empenho e dedicação ao longo do ano de 2024. O sucesso das atividades de restauração ecológica e sensibilização só foi possível graças à colaboração de todos. A participação da comunidade local foi fundamental ao longo do ano. Os moradores não apenas abriram espaço para a realização das nossas atividades, como também participaram ativamente das novas ações propos-

tas e atenderam aos nossos convites para diferentes iniciativas. Também registramos nosso agradecimento especial aos proprietários rurais que, com generosidade, abriram as portas de suas propriedades, permitindo a execução das ações de reflorestamento.

Por fim, destacamos o trabalho importante da equipe de comunicação, que, com dedicação e estratégia, garantiu visibilidade para as atividades da instituição. Graças ao empenho desse time, a instituição alcançou um espaço de destaque na mídia nacional, ampliando o reconhecimento do impacto gerado pelas ações de conservação e restauração.



PARCERIAS

Alair Carlos dos Santos

André Luiz Galeno

Leonardo de Lima Marcondes Nabuco

Mario Bruno Kemp Teixeira
e Tania Veloso Ferreira

Marta Campos dos Santos

Ricardo de Azeredo Siqueira

Ricardo Rodrigues Rocha

Toshimori Bepu

Em 2024, contamos com o apoio de diversas pessoas e instituições que tornaram possível a concretização do nosso trabalho. A restauração e a sensibilização ambiental só acontecem por meio de parcerias, e cada colaboração foi essencial para avançarmos em nossa missão. Por isso, registramos aqui nossa profunda gratidão a todos que caminharam ao nosso lado e contribuíram para os resultados que alcançamos juntos.

Alqueire Agroambiental

APA da Bacia do rio Macacu

Associação de Caranguejeiros e Amigos dos Mangues de Magé

Associação dos Protetores do Mar - Guardiões do Mar

BTG Pactual

Caminho da Mata Atlântica

CEDAE - Companhia Estadual de Águas e Esgoto

CERCI - Cooperativa de Eletrificação Rural de Cachoeiras e Itaboraí

Conticom Comunicação Integrada

Funbio - Fundo Brasileiro para A Biodiversidade

Furnas Centrais Elétricas

IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro

INEA - Instituto do Ambiente - (PETP e APA da Bacia do rio Macacu)

Instituto Federal Fluminense - Campus Itaboraí e Campus Maricá

Onda Verde

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

PETROBRAS - Petróleo Brasileiro

Pousada Água Fresca

Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu

Prefeitura de Maricá - Secretaria da Cidade Sustentável

Rota 116

Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu

SOS Vida Silvestre

UFF - Faculdade de Medicina Veterinária

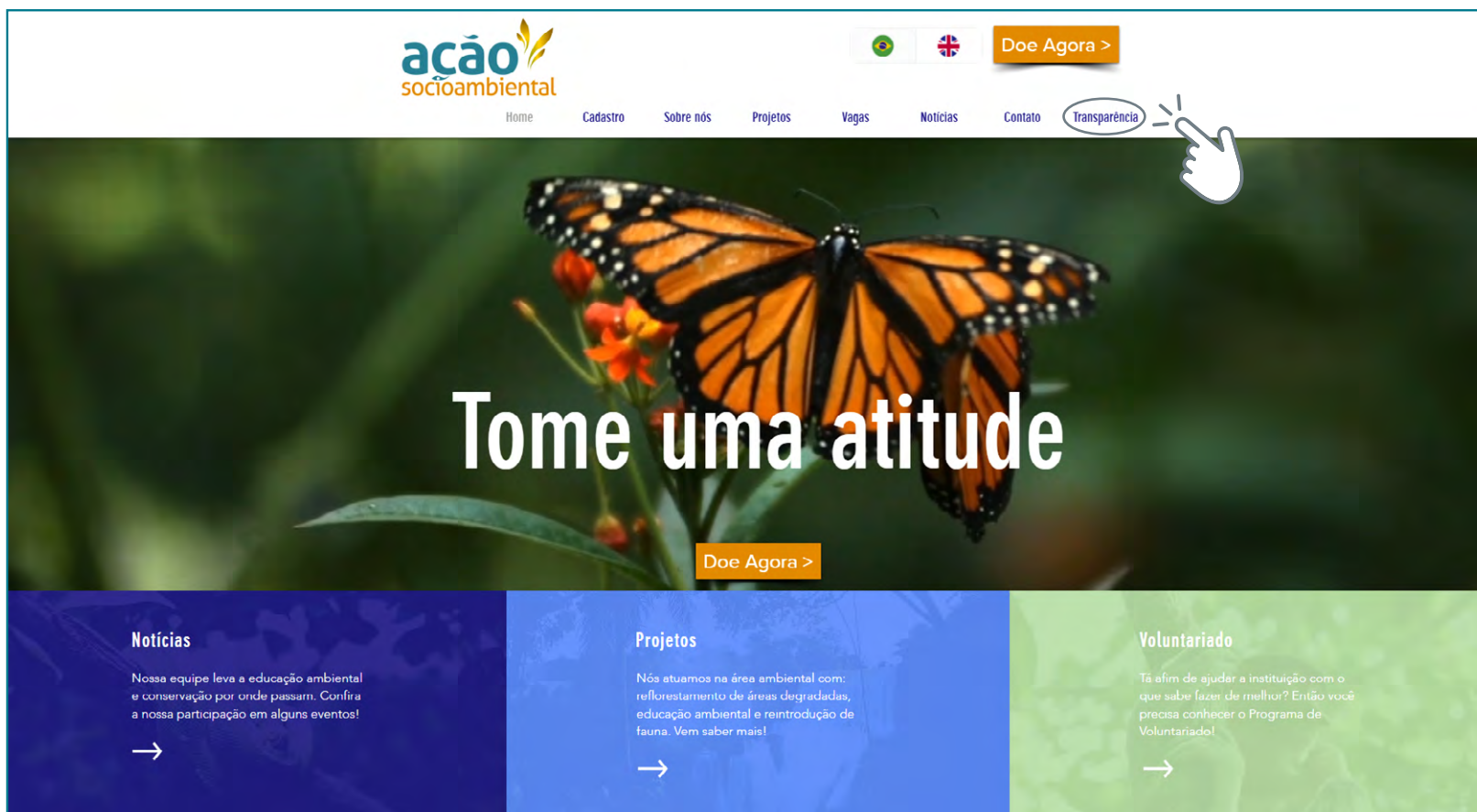


09

RECURSOS

09

RECURSOS TOTAIS EM 2024 R\$ 3.221.163,38



Leia o Balanço
Completo de 2024



EXPEDIENTE

TEXTOS

Equipe do Ação Socioambiental

FOTOS

Equipe do Ação Socioambiental,
Reginaldo Honorato e João Pedro Stutz

FOTOS DOS ANIMAIS

Armadilha fotográfica
e reprodução WikiCommons

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Conticom Comunicação Integrada

 institutoasa.org

 [@asa_socioambiental](https://www.instagram.com/asa_socioambiental)

 [@asasocioambiental](https://www.facebook.com/asasocioambiental)

 projetoguapiacu.org

 [projetoguapiacu](https://www.instagram.com/projetoguapiacu)

 [projetoguapiacu](https://www.facebook.com/projetoguapiacu)

RELATÓRIO ANUAL 2024